

# Penn Kemp no Brasil: algumas considerações sobre a tradução de sua “poesia sonora”

Miguel Nenevé

*Abstract:* In this article I present the translation of some of Penn Kemp’s sound poems and discuss the task of the translator when referring to this kind of poetry. I argue that the translator’s task is to keep sound, image in harmony with meaning. Besides, one has to think of the audience and the readability of the translation. Supported by scholars of translation and symbolist poets I propose that it is important to think of the whole poem thinking of the text, the sound and the image.

*Resumo:* Neste trabalho eu apresento a tradução de alguns poemas de Penn Kemp para o português e discuto a tarefa do tradutor quando se refere a poemas que trabalham com som, conteúdo e imagem. Eu argumento que a tarefa do tradutor é manter o som e a imagem em harmonia com o conteúdo. Além disso, deve-se pensar no leitor e na “legibilidade” da tradução. Apoiado por estudiosos da tradução e de poetas simbolistas, sugiro que é importante pensar sobre o poema como um todo, com seu som, sua imagem e seu conteúdo.

Penn Kemp é uma poeta reconhecida em todo o Canadá. Aclamada por seus “poemas sonoros”, suas leituras e suas performances em público, Penn Kemp também é conhecida no Brasil, principalmente entre os canadianistas e estudantes de literatura de língua inglesa. Em visita ao Brasil para o VII Congresso da ABECAN, Penn Kemp deu ao público brasileiro a oportunidade de se aproximar mais de sua obra. A poeta fez leituras e performances de sua poesia e de algumas traduções desta poesia em várias cidades do Brasil. Neste artigo eu gostaria de discutir um pouco minha experiência como tradutor de textos da poeta Penn Kemp para o português, especialmente a tradução de alguns poemas sonoros que podem suscitar discussões. Não tenho aqui, portanto, a pretensão de discutir teoria da tradução, nem de comentar como deve funcionar o trabalho de tradução. Pretendo apenas oferecer algumas idéias sobre a prática ou exercício da tradução de textos de que fui aprendendo a gostar. Acredito muito naquilo que o poeta e tradutor Haroldo de

Campos falava sobre a tarefa de traduzir. “Para traduzir um texto, dizia ele, é necessário primeiro amá-lo”. Acho que isso aconteceu comigo em relação aos textos de Penn Kemp. Conheci a poeta Penn Kemp em um congresso em Windsor, quando pude apreciar alguns de seus textos e assistir a uma leitura com performance de seus poemas. Interessei-me pela sua maneira de fazer poesia e teatro juntos, bem como pelo seu jeito de trabalhar e brincar com o som das palavras. Mais tarde, em Toronto, pude presenciar várias de suas leituras e performances que me estimularam mais a pensar em traduzir seus textos para o português. Em uma ocasião, após uma sessão de leituras de seus poemas, no Victory Café, li para a poeta um pouco do que seria o seu poema traduzido para o português. A poeta gostou da sonoridade. Foi assim que iniciei alguns trabalhos de tradução, sobre os quais gostaria de falar um pouco.

Uma pergunta, porém, se impõe antes de tudo, quando pensamos em tradução: é realmente possível traduzir um poema? É possível traduzir um poema que tem mais a preocupação sonora, para ser lido em voz alta e gravado, como são muitos dos poemas de Penn Kemp? É possível transladar o seu conteúdo para outra língua? Seria possível manter sonoridade e conteúdo, ou seria melhor manter o conteúdo e perder a sonoridade?

Segundo a concepção tradicional do tradutor e crítico Valentín García Yebra, o tradutor se preocupa mais com o sentido, não lhe interessando, portanto, a sonoridade: “En la traducción hay que preservar ante todo el sentido del texto de la lengua original” (GARCÍA YEBRA, 1982: 262). Quem se preocupa com o som, segundo esse autor, é o intérprete. Mesmo assim, conforme García Yebra, o tradutor deve preocupar-se com os efeitos fônicos da língua de origem para achar os correspondentes na língua-objeto.

É necessário, no entanto, questionar se o conteúdo não estaria nas palavras também. No caso da tradução de “sound poetry”, é talvez conveniente lembrarmos de Mallarmé quando dizia que a poesia não é feita de idéias, mas de palavras.<sup>1</sup> Neste caso, muitas vezes é necessário concretizar um poema a partir de outro e não exatamente transpor de uma língua para outra. Em *Crátilo* (426-427), de Platão, Sócrates expressa a opinião de que alguns elementos fônicos são apropriados para expressar determinados conceitos. Rimbaud, como alguns poetas românticos e simbolistas, chegou a atribuir cor a cada uma das vogais, confirmando a crença de que havia realmente conexão entre o som e o conteúdo:

A noir, E blanc, I rouge, U vert, O bleu, voyelles,  
Je dirai quelque jour vos naissance latentes...

Entendemos, no entanto, que os fonemas em si não podem ter sentido por si sós, sem estar unidos a outros fonemas, constituindo palavras que são base do significado e que por sua vez formam grupos de palavras e sentenças sonoras, como por exemplo a aliteração: *Calm carne clear*.

Neste agrupamento verbal, a aliteração, o simbolismo do som atua mais claramente. A aliteração, dizem os críticos, é o efeito, o recurso por excelência, para conseguir em um grupo de palavras o simbolismo expressivo. Parece ser um fenômeno comum em todas as literaturas, e os primeiros poemas, germânicos ao menos, tanto quanto sei, não tinham rima, mas sim aliteração, como é o caso de *Bewoulf*. Depois da adoção da rima, a aliteração segue desempenhando nas literaturas funções expressivas.

No poema de Penn Kemp “Poem for peace”, o primeiro que traduzi, podemos perceber aliteração no próprio título. Foi traduzido para evento organizado pela UNESCO como “Poema para a paz”. Eis a primeira estrofe e sua aliteração:

---

<sup>1</sup> A poeta Penn Kemp tem afirmado que o poeta Mallarmé influenciou muito o seu trabalho, principalmente no que se refere à sinestesia.

Calm carne clear	
Of cloud	
Early one morning	Calm carne clear
Before things started	of cloud

E a tradução para o português:

Calma caminhou clara	Calma
de nuvens	caminhou clara
uma manhãzinha	de nuvens
antes de as coisas começarem	

Várias questões se colocam para quem quer traduzir um poema destes. Como manter a estrutura e o significado e não fugir da sonoridade deste poema? Eu tinha pensado, por exemplo, em traduzir a primeira linha para o português como “Livre e leve de nuvens...” Ou “Leve e livre de nuvens”, que manteria mais a aliteração e a sonoridade. Ao ler todo o poema, porém, concluí que não seria possível manter a fidelidade e a sintonia com o original. Após ler algumas outras traduções do mesmo poema, como, por exemplo, para o francês e espanhol, acabei por optar por uma tradução talvez mais literal, procurando manter a palavra “calma” acompanhada de “caminhou” e “clara”. Logicamente, neste caso sabendo que estava assumindo a possibilidade de não ser tão sonoro como no original. O verbo “caminhar” também estava dando uma direção um pouco diferente ao poema. “Caminhar” carrega em si a idéia de processo que eu acho que está relacionado com paz. Acredito que a fidelidade abusiva poderia atrapalhar a leitura do poema para a língua portuguesa. Como diz Blanchot, “a tradução carrega em si a diferença, tradução é o diferente e tradução torna-se a própria vida da tradução” (BLANCHOT, 2001: 86). Acredito que é possível manter a liberdade sem desvincular-se da fidelidade. Aliás, fidelidade a quê?, é o que se pode perguntar.

Segundo Walter Benjamin (2001: 189), o que resta de significado para o sentido na relação entre tradução e original pode ser apreendido numa símile:

da mesma forma com que a tangente toca a  
INTERFACES BRASIL/CANADÁ, RIO GRANDE, N.4, 2004

circunferência de maneira fugidia em um ponto apenas, sendo esse contato, e não o ponto, que determina a lei segundo a qual ela continua sua via reta para o infinito, a tradução toca fugazmente e apenas no ponto infinitamente pequeno do sentido do original, para perseguir seguindo a lei da fidelidade, sua própria via no interior da liberdade do movimento da língua<sup>2</sup>

Creio que nesta tradução do “Poem for peace” há uma literalidade que de certa forma garante a fidelidade, no entanto talvez não trabalhe muito na “complementação da língua”, como querem alguns críticos. Importante é poder ampliar e aprofundar a língua com ajuda do elemento estrangeiro, a fim de remontar a elementos últimos da própria língua, em que a palavra, imagem e som se tomam um só.

Outro poema da poeta Penn Kemp que tem sido apresentado em várias sessões de “Readings” e que foi apresentado várias vezes em sua visita ao Brasil por ocasião do Congresso da ABECAN — 2003 é “Re:Solution”. Aqui os elementos da sonoridade e imagem são ainda mais visíveis:

#### RE-SOLUTION

We  
weir  
Virgo  
weird gong  
were going too  
we're going to be  
we're going to begin  
we're going to begin we're going to begin why?

---

<sup>2</sup> Was hiernach für da Verhältniss von übersetzung und Original an Bedeutung dem Sinn verbleit, läst sich in einen Vergleich fassen. *Wie* die Tangente den Kreis flüchtig und nur in einem Punkte berührt und wie ihr wohl diese Berührung, nicht aber der Punckt, das Gesetz vorsehreibt, nach dem sie wieder in Unendlich ihre gerade Bahn zieht, so berührt die Übersetzung flüchtig und nur dem unendlich kleine Punkte des Sinnes das Original, um nach dem Gesetze der Treue in der Freiheit der Sprachbewegung ihre eigenste Bahn zu verfolgen.

we're going to begin wry  
we're going to begin rite  
we're going to begin right  
we're going to begin write Ting



that you can take this machine with you on an adventure into the world of your imagination” (KEMP, 2001: 15). A poeta ainda acrescenta que não devemos esquecer de respirar profundamente: “If we ride each breath into the next thought, our energy will be sustained” (op. cit: 21). A tradução, como a criação, deveria ser então uma aventura. Após refletir sobre este processo de criação foi mais fácil pensar como seria uma tradução deste poema. Percebendo a dificuldade de manter a forma, o som e seu conteúdo, procurei ajuda do poeta Rubens Vaz Cavalcanti, Binho, que tinha gostado do poema. Binho aceitou o convite de aventurar-se nesta tradução-criação. Chegamos a uma tradução que, numa concepção mais tradicional, seria mais interpretação que tradução. Procuramos manter não somente a sonoridade e a harmonia, mas o processo de criação:

## RE-SOLUÇÃO

siti  
 amos  
 signos  
 sinistros sinos soam  
 seguimos igual ao som  
 seguimos como se e com  
 seguimos corno e se a começar  
 seguimos como se a iniciar, iniciar tal qual lugar? comecemos por rir alto  
 comecemos pelo ritual  
 comecemos com o correto comecemos de escrevievier comecemos escrevendo &  
 comecemos re escrevendo  
 comecemos escrevendo e re fazendo comecemos escrevendo e performando comecemos  
 escrevendo e performando pouco

comecemos escrevendo e performando morto e pouco  
 comecemos escrevendo e performando um certo dia  
 comecemos escrevendo e performando um certo diamante  
 comecemos escrevendo e performando algum tempo antes  
 comecemos escrevendo e performando certo tempo presente  
 comecemos escrevendo e performando algum tempo adiante  
 comecemos escrevendo e performando às vezes barulhos de línguas  
 comecemos escrevendo e performando às vezes lambida sonora e suja  
 comecemos escrevendo e performando às vezes línguas ruidosas rudes e rutilantes  
 comecemos escrevendo e performando às vezes lambida sonora suja a luz que ofus K  
 comecemos escrevendo e performando algum tempo quando a luz alumiaava ascendente  
 comecemos escrevendo e performando algum tempo quando a energia emergeia luz K  
 dente  
 descendente

atraAAAAAaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAaavaés

ponta  
 ponta de ponta de dedo ponta de dedo liga ponta de dedo desliga

ligadesligaligadesligaligadesliga

ponta de dedo sobre  
 ponta de dedo toca sobre  
 ponta de dedo toca com calma  
 ponta de dedo toca com calma e arfa  
 ponta de dedo toca com calma o assento tecido  
 ponta de dedo toca com calma o assento turco  
 ponta de dedo toca com calma o assento turco entediante  
 ponta de dedo toca com calma o assento turco incômmodo  
 ponta de dedo toca no computador o incômmodo programa  
 ponta de dedo toca o teclado do computador e se satisfaz  
 ponta de dedo toca o teclado do computador e se programa fugaz

comecemos escrevendo algum tempo quando a luz alumiaava ascendente via ponta de dedo

toca o teclado do computador e se programa livre

quem sabe

Outro poema que Penn Kemp tem apresentado e representado muitas vezes em sessões de leitura é “Syntax”. Como “Re-Solution”, este poema carrega o conjunto som, imagem e conteúdo:

SIN TAX

in  
 in tents  
 in tent’s eye  
 in tents I’m  
 in tents Ima  
 in tents I’m a gain  
 in tents I’m again in  
 in tents I’m again in gnat  
 in tents I’m again in gnat shun  
                                 machination  
 in tents I’m again in gnat shun brie  
 in tents I’m again in gnat shun breeze  
 in tents I’m again in gnat shun breeze lit



in tents I'm again in gnat shun breeds litter  
 in tents I'm again in gnat shun breeze lit tear rare  
 in tents I'm again in gnat shun breeze lit tear airy  
 in tents I'm again in gnat shun breeze litter eyrie hiss  
 in tents I'm again in gnat shun breeze litter eyrie his store  
 in tents I'm again in gnat shun breeze litter eyrie his store in  
 tents I'm again in gnat shun breeze litter eyrie his store in tents  
 I'm again in gnat shun breeze litter eyrie his store in tents I'm again

in gnat shun breeze litter eyrie his store in tents I'm again in gnat shun breeze litter  
 eyrie

his store in tents I'm again in gnat shun breeze litter airy history

intense imagination breeds literary history intense imagination breeds literary history  
 intense imagination breeds literary history in tense intense imagination breeds literary  
 history intense imagination breeds literary history intense imagination breeds literary

history in these imagination

press  
 sent  
 passed & few sure

Na primeira tradução deste poema eu tentava mesclar o sentido de “tenda”, “tent”, com “tend”, “tender”, de ter a intenção ou ainda estar “em ten-são”. Novamente a questão do conjunto todo do poema com seus elementos fônicos e sua imagem, que poderiam estar comprometidos. A tradução do poeta Binho, embora às vezes possa parecer não estar tão próxima do conteúdo original, mantém o conjunto do poema. Além de manter a sonoridade e a imagem, a harmonia do poema é mantida. A mensagem da criação, da expansão, da incrementalidade é sem dúvida preservada:

## SINTA-S(X)E

dentro  
 na tenda  
 nos olhos da tenda  
 na tenda imaginada  
 na tenda que estou tendo  
 na tenda em que de novo entro  
 na tenda em que estou de novo sendo

na tenda em que estou de novo sendo esquecido  
 maquinação  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido e pequeno  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento aceso  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido e construindo lixo  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento aceso lágrima rara  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento aceso lágrima aérea  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento lixo visual em sua íris  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento lixo visual em sua loja  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento lixo visual em sua loja sendo  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento lixo visual em sua loja sendo  
 na tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento lixo visual em sua loja sendo na  
 tenda em que estou de novo sendo esquecido no vento lixo visual em sua loja sendo na  
 tenda em que estou de novo

sendo esquecido no vento lixo visual em sua loja sendo na tenda em que estou de novo  
 sendo esquecido no vento lixo visual

em sua loja na tenda em que estou sendo esquecido no vento lixo aérea história

intensa imaginação construindo história literária intensa imaginação construindo história  
 literária intensa imaginação construindo história literária in tensa intensa imaginação  
 construindo história literária intensa imaginação construindo história literária intensa  
 imaginação construindo história

literária in tensa imaginação

pre  
 sente  
 pre térto & fu turo

Quando se pensa em tradução, com certeza se pensa nestes aspectos: *forma*, conteúdo, som. Como se pode por exemplo fazer uma performance do poema na língua-objeto?

Estas são algumas considerações importantes para fazer quando se fala sobre a tarefa de traduzir poemas sonoros. Mais do que um exemplo de tradução, os textos refletem a necessidade de se discutir a complexidade da tradução e da “tarefa do tradutor”.

Neste artigo apresentei três poemas de Penn Kemp e sua tradução para o português que foram exibidos em algumas apresentações da poeta canadense no Brasil. Procurei mostrar algumas dificuldades que se enfrenta na hora de traduzir um poema feito para performance, que deve manter sonoridade, imagem e conteúdo. O mais interessado na tradução é sem dúvida o leitor de português, no caso a platéia brasileira. Assim, as questões que o exercício da tradução provoca ao tradutor

merecem ser discutidas com os leitores. Esta foi minha intenção.

## Referências

BENJAMIN, Walter. A tarefa-renúncia do tradutor. In: HEIDERMAN, Werner (org.). *Clássicos da teoria da tradução*: antologia bilíngüe. Florianópolis: UFSC, 2001. v. 1: Alemão-português.

BLANGHOT, Maurice. Translating. *Sulfur*, n. 26, p. 82-86, 1990.

CARCÍA YEBRA, Valentín. *Teoría y práctica de la traducción*. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica, 1982.

KEMP, Penn. *What springs to mind*. London, On.: Pendas, 2001.  
\_\_\_\_\_. *Poem for Peace in many voices*. London, On.: Pendas, 2002.

LEFEVRE, André. Translation and comparative literature: the search for the center. *TTR*, v. 4, p. 1129-1144, 1<sup>st</sup> sem 1991.